



JORNADA DIGITAL
Anahp

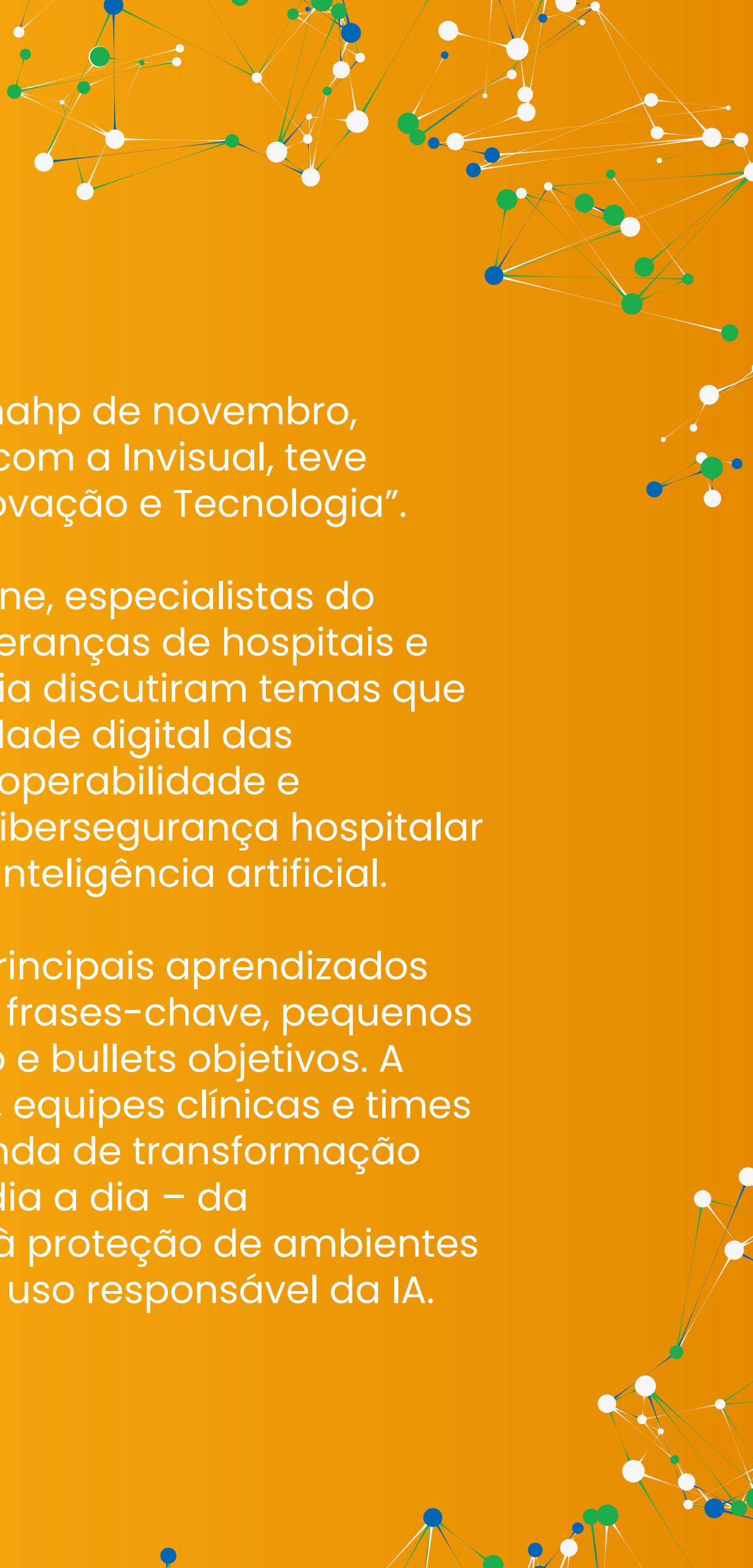


INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

SAÚDE CONECTADA

PRONTUÁRIO ÚNICO,
SEGURANÇA E IA APLICADA

2 0 2 5



INTRODUÇÃO

A Jornada Digital da Anahp de novembro, realizada em parceria com a Invisual, teve como tema central “Inovação e Tecnologia”.

Em três encontros on-line, especialistas do Ministério da Saúde, lideranças de hospitais e executivos de tecnologia discutiram temas que hoje definem a maturidade digital das instituições, como interoperabilidade e prontuário eletrônico, cibersegurança hospitalar e o uso estratégico da inteligência artificial.

Este e-book reúne os principais aprendizados desses encontros, com frases-chave, pequenos parágrafos de contexto e bullets objetivos. A ideia é apoiar gestores, equipes clínicas e times de TI a conectar a agenda de transformação digital às decisões do dia a dia – da governança de dados à proteção de ambientes críticos, passando pelo uso responsável da IA.

Boa leitura!

Estratégia nacional: como viabilizar um prontuário eletrônico unificado no Brasil?

Quem compartilha experiência:

Apresentação inicial SEIDIGI – Ministério da Saúde

- **Ana Estela Haddad**
Secretária de Informação e Saúde Digital

- **Equipe técnica**
Secretaria de Informação e Saúde Digital

DEBATEDORES:

- **Márcia Ogawa** – conselheira sênior do InovaHC
- **Valéria Pinheiro** – superintendente de Relacionamento TI Médico, Cuidado Público e Imagem do Einstein Hospital Israelita
- **Caio Soares** – vice-presidente da Saúde Digital Brasil (SDB) e CMO da Teladoc no Brasil

MODERAÇÃO

- **Eduardo Cordioli** – diretor médico de Obstetrícia do Grupo Santa Joana

EM RESUMO

O painel mostrou que o “prontuário único” no Brasil não será um sistema nacional centralizado, e sim uma infraestrutura que permita a circulação segura de dados entre diferentes plataformas, públicas e privadas. A SEIDIGI e a RNDS organizam essa base, usando padrões internacionais e colocando o cidadão no centro: **os dados pertencem à pessoa, e o papel do Estado e dos prestadores é garantir qualidade, segurança e uso em benefício do cuidado.**

A INTEROPERABILIDADE É O CAMINHO PARA O PRONTUÁRIO ÚNICO, MAS SÓ FAZ SENTIDO QUANDO GERA VALOR PARA O CIDADÃO

DESTAQUES

- A SEIDIGI conduz a estratégia de saúde digital do país, com iniciativas como SUS Digital e consolidação da RNDS como repositório e “estrada” de dados em saúde.
- O foco é interoperabilidade, não um software único: conectar sistemas diversos com padrões comuns, segurança e governança.
- A RNDS funciona como o “bastidor” da operação, em lógica semelhante ao Pix: o usuário vê diferentes soluções na ponta, mas todas conversam pela mesma base.
- Confiança e LGPD são centrais: é preciso mostrar que o uso dos dados melhora o cuidado sem expor o paciente.

Para aplicar já – hospitais e redes

- Mapear onde estão hoje os dados clínicos e administrativos, identificando ilhas de informação e prioridades de integração.
- Dialogar com fornecedores para aderir a padrões de interoperabilidade utilizados pela RNDS (como FHIR).
- Estruturar uma governança de dados (responsáveis, fluxos, critérios de qualidade e segurança) conectada à agenda de LGPD.



**Você pode assistir à
Íntegra do debate no canal
da Associação no YouTube.**



Cibersegurança hospitalar: estamos preparados para a próxima ameaça?

Quem compartilha experiência:

- **Vitor Ferreira** – CIO do Sabará Hospital Infantil
- **Leandro Ribeiro** – gerente de Segurança da Informação do Hospital Sírio-Libanês
- **Wellington Pimentel** – diretor de Infraestrutura e Segurança da Informação da Hospital Care

MODERAÇÃO

- **Thiago Abreu** – gerente de Tecnologia da Informação do Hospital Moinhos de Vento

EM RESUMO

Os participantes reforçaram que cibersegurança, em saúde, é sinônimo de manter o hospital funcionando. Ataques podem tirar sistemas do ar, atrasar cirurgias, afetar condutas e gerar prejuízos altos. **Mais do que ferramentas, o debate girou em torno de risco, pessoas e governança: entender impactos, preparar a instituição e envolver o board na tomada de decisão.**

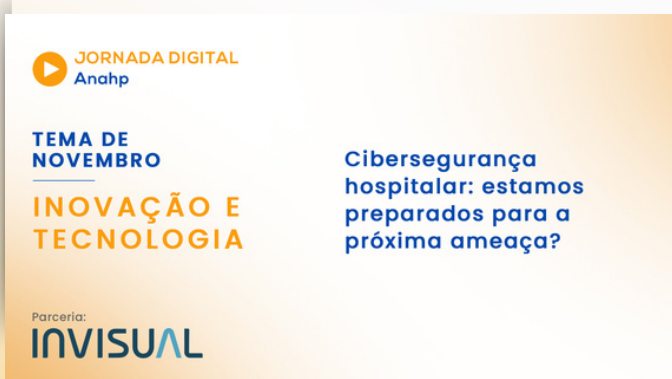
CIBERSEGURANÇA É CONTINUIDADE ASSISTENCIAL E ENVOLVE TODAS AS ÁREAS DO HOSPITAL

DESTAQUES

- O volume e a sofisticação de ataques aumentam, enquanto hospitais operam 24/7 com pouca margem para interrupções.
- Não se trata de um problema “de TI”: um incidente relevante vira risco assistencial e de negócio.
- Três perguntas ajudam a medir maturidade: há gestão de riscos cibernéticos, BIA atualizado e estimativa de impacto financeiro de um ataque?
- O elo mais fraco continua sendo o comportamento humano – daí a importância de cultura, treinamento e comunicação contínua.

Para aplicar já – passos práticos

- Revisar ou construir uma matriz de riscos cibernéticos que considere impacto clínico e financeiro.
- Realizar/atualizar o BIA e levar resultados para o conselho e comitês de governança.
- Implantar um programa permanente de treinamento e simulações de phishing, com devolutiva clara para as equipes.



Você pode assistir à
Íntegra do debate no canal
da Associação no YouTube.



IA na saúde: promessa ou transformação estratégica real?

Quem compartilha experiência:

- **Gustavo Meirelles** – vice-presidente médico da Afya, fundador da Comunidade Inovação em Saúde e copresidente do Instituto Afya
- **Rubens Barreto** – CTO da Invisual e CIO do Grupo Santa
- **Victor Gadelha** – Head de Educação, Pesquisa e Inovação da Dasa

MODERAÇÃO

- **Alex Vieira** – CIO do Hcor e coordenador do GT de Tecnologia e Inovação da Anahp

EM RESUMO

O painel mostrou que a IA já está inserida em rotinas clínicas e administrativas, mas ainda há um gap entre o potencial e o impacto percebido pelas organizações. Para avançar, é preciso tratar IA como tema estratégico, com corresponsabilidade entre áreas, **projetos conectados a problemas reais e dados minimamente organizados – não como uma coleção de pilotos isolados.**

IA NÃO TEM DONO! SEM CORRESPONSABILIDADE ENTRE ÁREAS, O PROJETO MORRE

DESTAQUES

- A IA deixou de ser experimento e hoje está na operação do dia a dia, exigindo revisão de governança, prioridades e indicadores.
- Projetos puxados apenas por TI, corpo clínico ou negócio tendem a não escalar; a regra é: IA sem corresponsabilidade morre.
- O fenômeno do *shadow AI* revela vontade de inovar; o desafio é criar trilhas e políticas que tornem esse uso seguro e institucional.
- A competência crítica é formular boas perguntas e interpretar resultados – a ferramenta é meio, não fim.

Para aplicar já – rumo a uma IA estratégica

- Criar uma governança de IA que envolva TI, assistencial, qualidade, finanças e liderança executiva.
- Começar por problemas claros, com métricas antes–depois (fila, permanência, glosas, previsibilidade).
- Estabelecer diretrizes para uso responsável de IA generativa, incluindo revisão obrigatória e responsabilidade sobre o resultado.



Você pode assistir à
Íntegra do debate no canal
da Associação no YouTube.



JORNADA DIGITAL ANAHP INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

CONTINUE ESSA JORNADA COM A **ANAHP!**

Você pode ver e rever todos os debates da Jornada Digital **“Inovação e Tecnologia”**, realizada durante o mês de novembro de 2025. Basta acessar o **canal da Anahp no YouTube!**

Além disso, fique sempre de olho na agenda da Associação e garanta a sua participação nos próximos eventos.

Acesse **www.anahp.com.br** e saiba mais.



anahp

Há 24 anos promovendo
qualidade e ética na saúde